

PREDICAÇÃO: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA SOBRE O USO DOS SATÉLITES FONTE NO GÊNERO RESENHA CRÍTICA

Andre William Alves de Assis
andre.lettras@gmail.com

Quando um falante elege verbo, traços semânticos de sujeito e complemento para uma proposição ele seleciona entidades. Essa seleção de identidades é o que se conhece por estado-de-coisas, ou seja, uma codificação linguística que o falante faz da situação. Mas, não se pode dizer que a predicação esta ligada só a verbo, ela também se estende a outras classes de palavras. Nesta linha de raciocínio, pode-se dizer que a predicação se divide em três níveis: Predicação nuclear, estendida pelos operadores de predicado e satélites de nível 1; Predicação estendida, uma predicação central estendida pelos operadores de predicação e satélites de nível 2 e a Proposição, que é uma variável que simboliza um fato possível especificado pela predicação estendida, pelos operadores (que representam crença, esperança) e pelos satélites de nível 3 (que não mudam o estado-de-coisas, apenas restringem o valor que o falante dá ao conteúdo proposicional). Este artigo traz como proposta de estudo a descrição destes satélites de nível 3, utilizados para especificar a origem, ou seja, a fonte de uma informação. Para isso, analisamos resenhas críticas, retiradas dos principais jornais de circulação no Brasil. Os resultados obtidos mostram que, ao inserir uma outra voz no discurso, o falante expressa maior ou menor comprometimento com a verdade do enunciado. A informação é apresentada de uma forma empacotada, intencional, o que evidencia o proposito do texto e norteia as estratégias do discurso. Esse jogo, estratégico da linguagem, é sempre um cálculo pragmático.